

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XIX

Semanário regionalista

N.º 607

Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*
FIGUEIRO DOS VINHOS

Director, Editor e Proprietário :
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração—Rua Major Neutel de Abreu
FIGUEIRO DOS VINHOS

Prof. Dr. José Bacalhau

O corpo clínico que trabalha na Clínica de Santa Cruz, inaugurou o retrato do sr. Prof. Dr. José Bacalhau, no «hall» do edifício da mesma clínica.

A homenagem prestada ao ilustre director da clínica de Santa Cruz, a todos os títulos merecida e justa, é uma prova de estima e consideração por parte dos seus ilustres colaboradores, que não deve ser indiferente ao sr. Dr. José Bacalhau, Prof. da Faculdade de Medicina de Coimbra, cirurgião competentíssimo, que teve como Mestre o Prof. Dr. Bissaya Barreto com quem há muitos anos trabalha no hospital da referida Faculdade.

Por iniciativa do mesmo corpo clínico vai ser oferecido ao ilustre Professor um jantar, no próximo dia 29 do corrente.

A esta homenagem associam-se e tomam parte muitas individualidades de destaque do meio de Coimbra e de fora.

Doutor João Bugalho Ferreira Semedo

Com grande satisfação informamos os nossos leitores que terminou em Lisboa, as provas de concurso para Delegado do Procurador da República, o nosso estimado amigo Sr. Dr. João Bugalho Ferreira Semedo, tendo obtido boa classificação, pelo que num curto prazo de tempo deverá dar ingresso na Magistratura Portuguesa.

Conhecemos o Dr. João Bugalho Ferreira Semedo desde a sua mais tenra infância; muito cedo nos habituamos a estimá-lo, não podendo assim ocultar a nossa grande alegria por mais um triunfo deste nosso Amigo.

Estudante inteligente e brioso não perdeu um só ano desde o curso do Liceu até aos bancos da Universidade e aí o temos agora lançado na elevada classe da Magistratura, muito havendo a esperar do seu futuro.

Ao Dr. João F. Semedo, a sua Ex.ma Família e em especial a sua mãe, Ex.ma Sr.ª D. Izabel Bugalho Semedo, mui ilustre professora de ensino primário nesta vila, as nossas muito sinceras felicitações.

Câmara Municipal

Em sua última reunião ordinária a Câmara Municipal deliberou:

Abrir uma rua, com 7 metros de largura do caminho, actualmente existente, que liga o Barreiro ao caminho da Nossa Senhora da Madre de Deus, a nascente, dos terrenos que foram pertença da Misericórdia, devendo dentro de breves dias proceder-se à demarcação e alinhamento da mesma rua.

— Considerar exonerado, a seu pedido, do cargo de Veterinário Municipal, dr. João Leal da Silva Tendeiro.

A moral é o pão das almas; é preciso distribuí-la aos homens já preparada, joear-la, molá-la, cortar-lha em pedaços.
— Joubert

Complicar, simplificar...

Quási não há, entre nós, escritores do tipo desse conciso Etienne Rey, de quem estive a reler, agora, certo número de máximas, densas e fortes. E' bem um continuador da linha-gem magnífica dos La Rochefoucauld, dos Rivarot, dos Chamfort. A sua arte consiste em resumir e clarificar, numa frase breve, aquilo que tantos laboriosamente se extenuam a observar em páginas e páginas de confusão e de monotonia...

Precisamente porque nada me enerva e me entristece mais do que a prolixidade afluente em que se emmaranham tantos dos nossos escritores — convencidos, porventura, de assim mascararem, sob as suas prosopopeias terrenas, uma lamentável indigência de espírito — gostei de conviver, mais uma vez, com o luminoso pensamento de Etienne Rey. Deu-me especialmente na vista um dos seus aforismos, pela certa observação que encerra:

«O homem de Estado, como o Artista, deve ser, antes de mais nada, um simplificador... Só se dominam as situações desde que se simplificam. A acção consiste, antes de mais nada, numa eliminação».

Isto afigura-se-me — em qualquer momento e ainda mais, talvez, na hora que passa — inteiramente exacto. Complicar é, sem dúvida, o triste recurso dos fracos, dos incapazes, dos inaptos. Complica-se para se fugir às responsabilidades prementes, ou para esconder uma ignorância trágica, ou para adiar o corajoso desassombro de uma conclusão. Complica-se para turvar as águas inertes de maneira a fazer supor que elas são profundas. Complica-se, afinal, como certos jogadores fazem batota...

Simplificar é, pelo contrário, uma prova de força, de lealdade, de intrepidez. E é, também, uma prova de que se possuem as «linhas-mestras» das questões propostas. «A acção constitui, antes de mais nada, uma eliminação» — afirma Etienne Rey. Evidentemente. O homem de acção é aquele que sabe reduzir os mais árduos problemas ao «essencial» — e, por isso, em vez de se deter na encruzilhada, em vez de se consumir nas hesitações paralizadas, resolve e executa. Para o homem de Estado como para o Artista, diz-nos ainda o nosso autor, eis a condição «sine qua non». A História política e a História da Cultura oferecem-nos, de facto, um sem número de exemplos a confirmá-lo...

João Ameal

Diz-se no Estrangeiro

«Portugal fundou o primeiro Império do Mundo Moderno e abriu o caminho a todas as ultteriores expansões ultramarinas da Europa ocidental. Esse Império nasceu, não dum obra do acaso, mas dum século de perseverança e de intemperato desálio ao desconhecido.»

Cooperação do Estado

Na campanha que ora se desenvolve sobre a intensificação da cultura do milho, o Ministério da Economia não limita a sua acção a uma, aliás necessária, orientação técnica. E' evidente que pretendendo-se, como deve pretender-se, haurir da sementeira a mais rendosa colheita, não podem dispensar-se os conselhos que as mais recentes experiências agronómicas devam prestar à agricultura. Por isso mesmo os técnicos agrícolas do Ministério da Economia, se esforçam para melhorar, nêsse aspecto, a agricultura, livrando-a de processos rotineiros, que só um atavismo inconveniente tem mantido.

Mas o Estado compreende muito bem que o desenvolvimento que pretenda dar-se a uma cultura precisa de outros factores que a facilitem e até auxiliem os lavradores.

Aos grémios da lavoura estão a ser distribuídas quantidades de semente que bastem às necessidades do produtor, que deve requisitá-las, se dela precisar. E já assim se resolve uma dificuldade que não poucas vezes tomava aspectos insolúveis. Os adubos, que as circunstâncias e reflexos da guerra tornaram raros e caros, encarregou-se o Ministério da Economia de fazê-los chegar, em quantidades suficientes, aos mesmos grémios, que, por sua vez, hão-de distribuí-los consoante as necessidades de quem semeia.

Se a isto se juntar o estímulo que representam os prémios instituídos para as melhores searas — ter-se á uma noção do esforço e do entusiasmo que o Estado pôs em tal campanha de que beneficiará, em primeiro lugar, o produtor e o consumidor e que apenas, digamos assim, moralmente se reflectirá, como consolação, nos organismos oficiais que a iniciaram, auxiliaram e orientaram.

Procura-se assim ocorrer a uma possível colheita deficiente de cereais de inverno, mormente trigo e centeio, que a seca dos meses de Janeiro e Fevereiro, infelizmente torna quási certa.

O sábio e oportuno aproveitamento dos alqueives, já meio preparados para as próximas sementeiras de trigo, na cultura do milho pode evitar o agravamento do abastecimento do País no que toca a cereais panificáveis. Se nem mesmo em tempo de paz era normal bastarmos-nos a nós próprios, nêsse sector, já agora se compreende o esforço que é necessário dispender para conseguir, nos recursos agrícolas de que dispomos, as quantidades suficientes ao consumo — em tempos que, por anormais, exigem utilizar terrenos outróra destinados à cultura de cereais noutras aplicações que se tornaram necessários.

O Estado cooperando com a lavoura espera que esta coopere com êle — continuando a merecer a gratidão do País pelo esforço até agora dispendido na oportuna campanha do *produzir e poupar*.

Maravilhas da indústria moderna

Tem-se desenvolvido muito, na Inglaterra, o emprego de fibra de vidro como material esolador.

A fibra de vidro que pode adquirir-se na forma de tecido ou fitas, e também como revestimento fibroso para arames de enrolamento, pode resistir a temperaturas que destruiriam rapidamente algodão, seda, esmaltes e outros materiais semelhantes. Como revestimento protector de arame, o vidro resiste à humidade, óleos e ácidos, excepto o ácido fluorídrico; é flexível e submete-se a um processo especial para resistir bem ao gasto por fricção.

João António Semedo

Passou no dia 21 do corrente o 2.º aniversário do falecimento de João António Semedo antigo administrador e proprietário de «A Regeneração».

Todos quantos trabalham neste jornal, a que devotou tanto carinho e ofertou o seu melhor esforço para engrandecê-lo, prestam a mais sentida homenagem à sua memória, e recordam-no com saudade lembrando as suas qualidades de chefe e de amigo que deixou para sempre vincadas na alma daqueles que com êle trabalharam e privaram tão de perto.

Cap. Mário José Pereira da Silva

Por determinação oficial, foi nomeado Comandante da Polícia do Distrito de Leiria, o ex.º sr. capitão Mário José Pereira da Silva, oficial distinto e com uma larga folha de serviços prestados no serviço público e militar.

Ao acto da posse do novo comandante da Polícia, fizeram-se representar várias individualidades civis e militares. «A Regeneração» apresenta sua ex.ª respeitosa cumprimentos.

Casa do Povo

A Direcção da Casa do Povo de Figueiro dos Vinhos, acaba de receber um subsídio de 4.000\$00 para o posto médico da sua delegação de Campêlo.

Tribunal Militar Especial

No Tribunal Militar Especial, de Lisboa, pendem uns autos contra Maria da Conceição, doméstica, do lugar e freguesia de Arega, deste concelho, em virtude da arguida, em 22 de Setembro do ano findo, ter vendido, ou tentar vender milho em mercado livre, ao preço de 25\$00 cada alqueiro de 11 litros, crime que está previsto nos artigos 1.º do Dec. 31.867 e 7.º do Dec. 29.964 e punido pelos artigos 2.º e 8.º, respectivamente, dos referidos Decretos.

Reformar e educar

«Em período algum da nossa história moderna, como no que vivemos, se deu maior lugar à inteligência preparada para a acção. Nunca se havia feito tão largo apelo à técnica nas suas várias especialidades; nunca se havia feito esforço comparável ao que se faz para pôr a ciência ao serviço dos interesses nacionais, aplicar os bons métodos de investigação ao estudo dos problemas administrativos, e levar acima das paixões a exposição dos factos e das normas, e até mesmo para exprimir as coisas em língua que os portugueses pudessem ler.» — SALAZAR

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Questões de momento

A Seda

A Guerra tirou duma crise, que ameaçava tornar-se crónica, a Economia internacional da seda, a qual já anteriormente sofrera os efeitos da crise económica mundial de 1930-33, bem como a crescente concorrência por parte das fibras sintéticas. Desde o começo da Guerra aumentou consideravelmente a procura de seda natural para determinados fins e a relação entre a oferta e a procura modificou-se fundamentalmente a favor dos produtores. Em conformidade com esta evolução, os preços aumentaram enormemente.

Vejam a oscilação mundial: na Alemanha, em 1939, pagava-se pela qualidade Grége Exquis 13/15, de Milão, cerca de 21 RM por quilo e presentemente, 535 RM. Na França, o preço foi aumentado para a qualidade Jap. double extra crack, durante o prazo indicado, de 241, para 685 francos por cada quilo, mas este aumento foi sobretudo mais notável na Suíça, donde passou de 37 para 150 francos.

Entre os produtores europeus a Itália ocupa o 1.º lugar na lista. Como é natural, também neste sector as cifras de produção baixaram fortemente nos últimos anos. Em 1939, a produção de casulos foi de 28,4 milhões de quilos, em 1940 de cerca de 35, em 1941 de 27 e em 1942, apenas de 26 milhões de quilos. As avaliações sobre o ano passado, ainda não estão feitas, mas, segundo todas as perspectivas, deve contar-se com um novo retrocesso em consequência das condições de guerra.

A diminuição da produção de casulos na Itália é devida, sobretudo, à falta de mão de obra no país, visto esta ser reclamada, em maior escala do que antigamente, para os trabalhos de campo, propriamente ditos de modo que menos tempo resta para um tal trabalho complementar como é a cultura e a criação dos bichos de seda. O Governo Italiano, contudo, nada descurou para dar maior incremento a sericicultura, apesar das dificuldades da Guerra e para poder continuar a aumentar a exportação de produtos de seda e de seda bruta o que representa um importantíssimo papel na balança de exportações italiana. Os preços dos casulos foram repetidamente e sucessivamente aumentados de 10 para 25 liras cada quilo.

A uma grande distância da Itália, a Bulgária ocupava o 2.º lugar na produção de seda, com um total anual de 2,1 até 2,3 milhões de quilos de casulos. A França, que fôra no sec. XIX um grande produtor de seda, tem presentemente apenas uma produção de cerca de 600 mil quilos por ano, mas, em virtude de especiais medidas governamentais, está aumentando consideravelmente a sua produção de casulos. A Grécia produzia antigamente cerca de 2,5 milhões de quilos de casulos, mas sofreu a perda duma parte considerável desta sua capacidade de produção por motivos de Guerra e da separação de grandes regiões que foram entregues à Bulgária.

A cultura do bicho da seda realiza-se também em rápido desenvolvimento em outros países balcânicos, como por exemplo, na Roménia, que em 1939 apenas colheu 0,22 milhões de quilos de casulos contra 350 mil quilos em 1942. A Sérvia pode-

Grémio da Lavoura

Compra de vinhos da colheita de 1943

A Junta Nacional do Vinho resolveu realizar uma operação de compra de vinhos de queima e para fabrico de alcool da colheita de 1943.

Desta resolução se informam todos os vinicultores declarando-se que se encontram patentes neste Grémio de Lavoura as respectivas condições de venda.

Batata de semente

Encontram-se já em caminho de ferro destinadas a este Grémio de Lavoura algumas quantidades de batata de semente seleccionada, «Valenciana». Os associados que desejarem fazê-lo podem requisitar até ao 31 do corrente o seu fornecimento.

Avisam-se também os associados que requisitaram a batata de semente alemã «Konsuragis» e «Edelgard» que a mesma se encontra já em armazém, devendo levantá-la no mais curto espaço de tempo.

Ferro

Já foram satisfeitas as requisições de ferro feitas pelos nossos Associados referentes ao mês de Janeiro.

As requisições correspondentes ao mês de Fevereiro já foram também atendidas pela Comissão Reguladora do Comércio de Metais pelo que esperamos poder dentro em breve fazer entrega do material a quem o requisitou.

Depósitos de adubos

Encontram-se presentemente a funcionar todos os depósitos de adubos deste Grémio de Lavoura instalados nas sedes das freguesias de Arega, Aguda, Campêlo, Graça e Vila Facaia onde os associados poderão adquirir Superfosfatos de cal 12%, 16% e 18%, cloreto de potássio, «Pulgueira» etc.

ria com o apoio alemão e garantia de venda para a Europa do Sudeste, fazer reviver a sua sericicultura e dar-lhe uma rápida prosperidade. Finalmente, está também em curso um desenvolvimento muito notável na Hungria que aumentou a sua produção de 0,5 milhões de casulos, no ano de 1939, para 0,8 milhões de quilos no ano de 1942. A Espanha, cuja produção de seda sofreu imenso, como é natural, com a Guerra Civil em virtude disso baixou consideravelmente, já pôde aumentar o resultado da sua colheita de casulos de 0,12 milhões de quilos, no ano de 1939, para 0,46 milhões no ano de 1942.

Na Alemanha, a sericicultura é já, desde há muito tempo, usual em certas regiões e foi ainda aumentada em tempo de Guerra para o que o seu Instituto de Seda dispendeu um esforço muito notável.

Nos períodos anteriores à actual Guerra, embora variando com as condições climáticas em cada um dos países, as produções de casulos de seda oscilavam entre 26 a 41 milhões de quilos, o que representa apenas 6 a 9% da produção mundial. Com esta produção, a Europa cobria apenas cerca de 40% das suas necessidades de seda e tinha de importar 60%, quasi exclusivamente do Japão.

R.

Publicações recebidas

Com destino à biblioteca do nosso jornal, recebemos:

Iniciação — Cadernos de informação cultural; publicação quinzenal cuja edição é feita por Agostinho da Silva — Rua dr. Antócio Martins, 24 2.º — Lisboa — N.

Em nosso poder: *Do Arrependimento* — Montaigne; — *Descida ao Maestrôm* — Edgar Pié; — *Vila de Vivekananda* — A. Silva.

A Comarca da Sertã — Dão-nos o prazer da sua visita, este nosso colega que sob a direcção do ex.mo sr. sr. Eduardo Barata da Silva Correia; se publica aos sábados, na vila da Sertã.

Muito grates pela visita e permuta.

Da Fotogravura Nacional — R. da Rosa, 273 — Lisboa, recebemos um calendário para 1944, com uma esplêndida gravura a cores.

Agradecemos.

O GLOBO

Este esplêndido quinzenário da capital apresenta-nos no último número, agora recebido, uma nova e muito melhor orientação literária a qual se deve ao jornalista Octávio Rodrigues de Campos que assumiu a chefia da Redacção.

Assuntos de actualidade, estudos, crítica, reportagens, temas de arte, economia e política são focados por um quadro de colaboradores consagrados pela sua actividade nos vários sectores das letras.

Bastante ilustrado e gráficamente melhorado, *O Globo*, — que tem a sua Redacção na Rua Luz Soriano, 27, 2.º, Lisboa — promete vir a ser um jornal de larga expansão e votos por tal daqui formulamos.

Vende-se

Grande propriedade toda murada no melhor local da Marinha.

Diz Joaquim Mendes

Graça

Aos vinicultores

Conforme determina o novo Decreto n.º 33.544 sobre condicionamento vitícola publicado no Diário do Governo do dia 21 de Fevereiro último têm os requerimentos feitos em papel selado com uma cópia em papel comum com pedidos para plantio de vinha que dar entrada nos Serviços até ao dia 15 de Abril próximo.

As plantações estão sujeitas ao pagamento de \$10 por cada pé de bacelo cuja plantação vier a ser autorizada, com excepção das que se efectuarem nas bordaduras dos campos nas condições expressas no art.º 5.º do citado Decreto.

Aconselham-se os viticultores que tiverem dúvidas sobre a interpretação das novas disposições legislativas sobre plantio da vinha a dirigirem-se quanto antes à R. partição de Serviços Vitivinícolas da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, Brigadas Móveis do Plantio da Vinha ou aos Grémios da Lavoura onde serão convenientemente esclarecidos.

Desde já se informa que não se dará andamento a requerimentos entrados depois da data indicada e que qualquer plantação que se efectuar sem a necessária licença terá que ser arrancada ficando o seu possuidor sujeito às penalidades correspondentes ao plantio não autorizado.

ROMÉNIA

País de exempliar unidade nacional

A vida tem a sua característica, assinalada logo a partir do momento em que os romenos realizaram o seu destino de união. Essa característica foi, sem dúvida, o excelente espírito duma união política que dominou a classe governativa de todas as províncias da Roménia.

Eis em síntese: uma união política comum e não diversos sectores, aqui e além. Os propósitos políticos são os mesmos em Cluj, como em Timisoara, Kisinau, Craiova, Iasi e Bucarest. Evidentemente, foi aqui, da capital do reino romeno, como centro, que partiu a irradiação da sua vida política. Na capital concentraram-se, pois, todas as energias e todas as consciências nacionais romenas.

E isto teve alta importância, permitindo que os problemas da vida nacional pudessem ser tratados e resolvidos em conjunto, levando em linha de conta unicamente o essencial e permanente da vida do Estado romeno, como expressão da vontade política e histórica da nação inteira.

A união política dentro da Roménia encontrou todos unidos espiritualmente, não se tendo verificado qualquer fragmentação nacional. Tal, explica-se facilmente se tivermos em conta que se o povo, dessas novas províncias anexadas, apesar de haver sofrido durante muito tempo a opressão do domínio estrangeiro, não perdeu nunca a consciência nacional nem esfriou os seus sentimentos romenos. Toda essa onda invasora do estrangeirismo que passou sobre a vida do povo romeno, em nada a modificou, mantendo-se uniforme e intacta a consciência da unidade étnica romena.

A vida deste admirável povo desenvolveu-se sempre harmoniosamente, numa perfeita comunhão. E a Roménia, dentro das suas fronteiras étnicas e naturais, constitui a mais orgânica e completa criação desde a primeira guerra mundial. E isto "porque o povo romeno havia vivido também perante as mesmas leis de vida e afirmação criadora, indiferente aos obstáculos que impediam o seu completo desenvolvimento", afirma o distinto articulista romeno Estibin Ionescu, nas colunas do jornal *Viata*, de Bucarest, e que o conhecido semanário madrileno *Asi Es*, transcreve em tradução.

E acrescenta ainda o mesmo articulista: «A nossa união foi tão completa e impressionante que a nossa nação se apresentou como uma expressão sintética parecida à daqueles povos que haviam realizado a sua unidade política muito antes».

Assim era. A Roménia foi de todos os Estados novamente criados antes da guerra passada, o único país que constituiu a expressão de um verdadeiro organismo homogêneo e definitivo.

Tanto entre os eslovacos e os checos como entre os sérvios e os croatas, existiam diferenças. Mas entre os romenos do lado de lá dos Carpatos e o P. n.º se fez notar nenhuma diferença. Quer em Kisinau, quer em Cluj, pulsava o mesmo coração romeno, animado pela mesma vontade de aperfeiçoar o acto da união e pronto para a luta comum pela sua própria conservação.

A unidade espiritual deste povo é tão grande que mantém uma língua uniforme, aparte certas expressões do dialecto, mas que em nada afecta, enquanto que na França, por exemplo, existem diferenças de língua entre as regiões do Norte e as do Sul.

A nossa Carteira

Chedada

Regressou da Beira, Africa Oriental, acompanhada de suas filhas, a ex.ma sr.a D. Narcisa da Conceição Lacerda de Faria, esposa do nosso amigo e assinante sr. Alfredo Coelho de Faria.

Aniversários

O nosso assinante e amigo sr. Manuel da Silva Quaresma, fez anos no passado dia 19.

—A menina Ecelvina Alves Rodrigues, filha da sr.a D. Maria Alves Rodrigues e do nosso amigo e assinante, sr. Norberto Rodrigues Bártolo, f. z anos no passado dia 19. Os nossos parabens.

Pagamento de assinaturas

A fim de fazerem o pagamento de assinaturas, estiveram na nossa redacção, os nossos estimáveis amigos:

António d'Almeida, Fato
Manuel Moraes Rosa, Madeira
António Mendes Júnior, Graça
José Moraes Júnior, Arega
Anibal da Silveira Herdade, Talhada que também pagou as assinaturas do sr. Manuel Pires—América do Norte, e do sr. Manuel Simões Herdade—S. Paulo — Brasil
O sr. José Martins, do Douro, pagou a assinatura do sr. Adelino José, que reside na Beira, Afr. Oriental.

AVISOS

Aos nossos Ex.ºs Assinantes e Anunciantes, lembramos que os pagamentos de assinaturas e anúncios são feitos adeantadamente.

Aos Ex.ºs Srs. encarregados do pagamento da assinatura do jornal, de assinantes que residem nas Colónias e no Estrangeiro, roga-se a fineza de virem à nossa Redacção, liquidarem as importâncias em débito.

Aos nossos Ex.ºs assinantes, que residem nas freguesias do nosso concelho, rogamos a fineza de liquidarem as suas assinaturas visto que, pelo correio, não pode ser feita a sua cobrança.

Como vamos lançar uma nova cobrança, pedimos a todos os nossos assinantes e estimáveis clientes, a fineza de satisfazerem, as contas apresentadas, pois, do seu bom acolhimento, representa para nós um benefício, que agradecemos.

Já Octaviano Goga, um nacionalista da Transilvânia, definiu assim esta política de unidade nacional: «União espiritual dentro da união de fronteiras». Ele sabia bem que era assim, sabia que os romenos de todas as partes respiram a mesma vida nacional e sentem na sua consciência os mesmos deveres, os mesmos desejos de uma perfeição moral e política. Fenómeno único na história dos povos europeus libertados!

É nesta gigantesca realidade espiritual que está o segredo da Roménia, sempre vencedora de todas as injustiças e de todos os inimigos!

J. C. R.

A indústria química

Evidentemente, a produção química do Congo Belga não atinge as proporções dos grandes "trusts", da Europa e da América, o que não quer dizer que não existe uma indústria química no Congo Belga.

Essa indústria química não só existe como constitui para o Congo Belga um recurso precioso e para os seus aliados na África um complemento de primeira importância para as suas indústrias de emergência.

Recurso precioso para o Congo essa indústria permite-lhe limitar as importações de produtos químicos e torna-o independente do estrangeiro para uma grande quantidade de produtos especiais e ainda lhe consente a utilização do frete de que dispõe para os seus transportes marítimos para fins mais directamente úteis nas circunstâncias presentes.

Recurso precioso para os seus aliados, porque as dificuldades de aprovisionamento de produtos químicos do ultramar depois que começou a guerra, trouxeram como consequência o alargamento considerável do mercado das empresas congolezas, que entregam actualmente os seus produtos às colónias e países aliados vizinhos: África Equatorial Francesa, Tanganica, Rodésia do Norte, Rodésia do Sul e África do Sul.

Criado há muito tempo, já com o fim de corresponder às necessidades locais, a indústria química do Congo Belga pôs-se em pé de guerra em 1940. Esta indústria comporta várias fábricas. Não vamos enumerá-las todas, mas convém, ao menos, saber-se que existe uma fábrica de ácido sulfúrico, uma de ácido gorduroso e de glicerina, uma de cloreto de soda, de soda e de ácido clorídrico, instalações para a fabricação de cádmio, sulfato de cobalto, óleos e gorduras lubrificantes, etc.

O que se faz de todos esses produtos? Com o ácido sulfúrico trata-se o mineral de cobre. Vinte mil toneladas de ácido sulfúrico se produzem por ano. Uma parte desta produção é fornecida às indústrias mineiras da Rodésia.

O gás sulfuroso, necessário à produção do ácido sulfúrico, é obtido pela calcinação de concentrados de zinco. Estes concentrados, depois dessa operação, são exportados para a América.

Do pó proveniente da calcinação obtêm-se por ano 20.000 quilos de cádmio, produto extremamente útil para as indústrias de emergência.

Na fabricação dos ácidos gordurosos obtêm-se anualmente 60.000 quilos de glicerina que são utilizados na fabricação de explosivos na África do Sul.

Da fábrica de sulfato saem, em cada ano, 800 a 900 toneladas de clorato de soda, utilizadas, na maior parte, pelo próprio Congo, na fabricação de explosivos. Parte deste clorato de soda é exportado para a África do Sul, onde alimenta a indústria de fósforos.

Tal é o resumo, muito largamente esboçado e forçosamente incompleto, da indústria química do Congo Belga.

V. B. R.

GÉLO

VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pera

CONVOCAÇÃO

José Gragêra de Paula Abreu, Presidente da Assembleia Geral da Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos:

Faz saber que no dia 30 de Março do corrente ano, na sede desta Casa do Povo, pelas 21 horas, se realiza a Assembleia Geral de todos os sócios, no pleno gozo dos seus direitos, para efeito do disposto no artigo 90 dos Estatutos, isto é, aprovação e discussão das contas de gerência desta Casa do Povo, referentes ao ano findo de 1943.

Para constar se lavrou o presente, em duplicado, que vai ser afixado na sede desta Casa do Povo.

Figueiró dos Vinhos, 14 de Março de 1944

O Presidente da Assembleia Geral,

José Gragêra de Paula Abreu

Notas Soltas

I

Há no dicionário três palavras que causam a ruína do rico e outras três que são motivo do bem estar do pobre: são as primeiras, luxo, ambição e soberba; as segundas, honradez, economia e trabalho.

O ouro experimenta-se pelo fogo; o homem pelo ouro e a mulher pelo homem. Mas a prudência aconselha a que se não tente experimentar nada, porque atraz de cada experiência costuma estar escondido um desengano.

O célebre escritor francês Ernesto Legouvé, dizia que para um homem se poder considerar feliz, era preciso poder manejar desembaraçadamente quatro cousas: a pena, o florete, a navalha de barba e o garfo.

F.

Graça, 23

No passado dia 19 faleceu repentinamente no lugar de Altardo, José Simões (O José Rato) natural de Vilas de Pedro. Não tendo família nem bens para o socorrer foi entregue no cemitério desta freguesia a custo da Junta.

C.

A. Teixeira Forte
ADVOGADO
Figueiró dos Vinhos

Anuncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS (2.ª Publicação)

Faz-se saber que correm editos citando a requerida Maria da Conceição, casada, doméstica, moradora no Alto do Longo, n.º 61, C. da cidade de Lisboa, para no prazo de cinco dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, contestar, querendo, o pedido de Assistência Judiciária requerido por seu marido António Antunes, trabalhador rural, morador no lugar do Vale da Ponte, freguesia de Pedrógão Grande, a fim de contra aquela sua mulher intentar a competente acção de divórcio litigioso.

Figueiró dos Vinhos, 8 de Março de 1944.

O Secretário,

José Nunes dos Santos Júnior
Verifiquei a exatidão
O Presidente de Assistência Judiciária
Ernesto de Araujo Lacerda e Costa

O Jornal "A Regeneração" n.º 607 de 25 de Março de 1944

J. M. Albuquerque Dias
ADVOGADO
Figueiró dos Vinhos

A. Teixeira Marques
ADVOGADO
Telef. 13 — Castanheira de Pera

Joaquim J. Fernandes
Medico Municipal

Clinica geral
Doenças das crianças
Figueiró dos Vinhos

Domingos Duarte
Medico da Casa do Povo
Figueiró dos Vinhos

Consultório Dentário
DE
A. Martins Nunes
às quartas-feiras das 10 às 17 horas — em Figueiró
Praça José Malhoda
Consultório em Coimbra
R. Ferreira Borges n.º 8

Estabelecimento Musical
Olimpio Medina
Rua Visconde da Luz,
36-r.º — COIMBRA

Anselmo Alves Tomaz Agria
COMERCIANTE
Fazendas, tintas e seus derivados
Vidraça
Praça José Malhoda
Figueiró dos Vinhos

Manuel L. Gomes dos Santos
Relojoaria e Ourivesaria
Grande sortido de objectos de ouro e prata
Encarrega-se de todos os concertos
Figueiró dos Vinhos

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: Mannel Simões Barreiros & Irmão, L. da

Sede—FIGUEIRO DOS VINHOS—Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras

Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa: AUTO-LYZ—R. da Palma—Tel. 21363



Boa
Prática
Económica

VENDEM
Mesquita & Irmãos, L. da
Figueiró dos Vinhos

Gustavo Coelho Godet

MODAS, FAZENDAS BRANCAS, MALHAS E MIUDEZAS
ESPECIALIDADE EM PANOS BRANCOS,
FAZENDAS DE LA E ALGODÃO

Completo sortido para enxovais de casamento; chales, lenços de seda e de lã

ARTIGOS PARA BORDAR; ALGODAO E LÃS EM FIO
Meias, camisas, chapéus e bonés; sempre novidades

Preços fixos sem competência

Figueiró dos Vinhos

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da

Armazém
de
Lanifícios

Figueiró dos Vinhos

Impressões de Coimbra

III

Exerço a minha actividade no Penêdo da Saudade. Se existem em Coimbra sítios belos onde a nossa sentimentalidade se pode extasiar exuberantemente, este é sem dúvida o mais privilegiado pela natureza, o mais pródigo dotado pela mão do divino Criador.

Do alto desta eminência rochosa em plena cidade disfruta-se um panorama de enlevo, um maravilhoso golpe de vista que nos enebria pela sua extensão e pelo seu encanto. Na nossa frente um vale frondoso salpicado pelas manchas verdes das multiplas oliveiras que o matizam e superiorizam e sobrepuzado ainda no limite do horizonte pelos últimos contrafortes da serra da Louzã. O Penêdo está ajardinado artisticamente em socalcos e em alguns deles sítuam-se recantos idílicos como a lendária «sala dos cursos» ou a praça onde o estro de António Nobre está perpetuado com um pequeno monumento comemorativo. Um passeio pelo Penêdo da Saudade sobretudo num dia de sol é um grande refrigério para as atribulações da vida de qualquer mortal, é um balsamo vevificador e reconfortante para o espírito dominado pelas incertezas do dia a dia actual.

O sítio é mesmo bastante preferido para o estudo sendo vulgar observar que o acadé-

mico o escolhe para de livro aberto no regaço fazer mais fácil aquisição dos conhecimentos dos seus programas e das suas matérias. Aqui e ali inscrições em mármore traduzem em prosa e em verso o sentimento e a nostalgia dos cursos passados que em Coimbra estudaram e se formaram e que por isso mesmo aqui voltam a reviver tempos da mocidade de despreocupação e vida alegre, esses belos tempos de estudante que ficam pela vida em fora perenamente na sua memória.

Essas inscrições leem-se com prazer porque as suas palavras foram sentidas pelos corações abertos em holocausto aos tempos passados que já mais poderão voltar e assim mais encantam ainda o visitante por menos sentimentalista que ele possa ser, por mais refractario que ele possa ser ao culto da saudade e à paixão da mocidade.

Local, portanto adequado ao inebrimento dos sentidos, ao cultivo da estética do espírito, à adoração do belo e do sublime. Alguém escreveu lá ultimamente até mesmo a lápis:

“O Penêdo da Saudade,
O teu nome está errado;
E's o Penêdo do Alento
P'ra quem vier do passado”.

Coimbra, Março de 1944.

Narciso Loureiro

Luta contra a tuberculose

A luta contra a tuberculose utiliza, em primeiro lugar, meios de higiene social. Para conseguir resultados práticos é, pois, indispensável criar uma organização centralizada, que já se encontra em vias de realização, mas ainda não está perfeita. Conseguiram-se já muitos melhoramentos, porém, muitos há ainda a fazer. Os melhores resultados são sempre obtidos quando a direcção da luta anti-tuberculosa nos distritos se encontra nas mãos de médicos especializados. Adoptou-se já este critério em alguns distritos da Marca do Leste. Num futuro próximo, este método estender-se-á a toda a Alemanha, abrangendo todos os seus distritos. Falou-se mesmo numa organização internacional, mas só no fim da guerra esse plano poderá ser realizado.

Contudo, as medidas de higiene social não bastam para combater essa terrível doença. A terapêutica constitui apenas um factor de essencial importância.

A Repartição de Saúde daquela nação, com os seus respectivos centros sociais, tomou o seu cargo a assistência aos tuberculosos. Graças à instituição de um exame obrigatório levado a efeito nas escolas e nas fábricas, são hoje diagnosticados todos os casos incipientes. Os doentes são internados em sanatórios e tratados por médicos especialistas. Aqueles que já não oferecem esperanças de cura e que consti-

tuem um perigo grave para a sociedade, são devidamente isolados. Após o tratamento hospitalar, o doente não é abandonado a si próprio, continuando a ser examinado e vigiado pelo médico assistente, afim de evitar recaídas. Ao mesmo tempo procura-se uma ocupação que lhe seja adequada e que não prejudique o seu estado de saúde.

A actividade da luta anti-tuberculosa na Alemanha está regulada por decreto de Abril de 1943, o qual criou o “Auxílio aos Tuberculosos”, instituição patrocinada pelo estado. O doente é imediatamente socorrido e tratado, até no caso de não possuir meios próprios. Esta instituição occupa-se de todos os doentes que não estejam inscritos nas caixas de previdência.

Esta organização anti-tuberculosa conta já 1.300 centros, distribuídos por todo o país, com 1.550 médicos especialistas e 1.870 enfermeiras e visitadoras. Dela faz parte um serviço móvel de radiologia com aparelhos de Raios X, com os quais se examinaram já milhões de pessoas, só durante os anos de guerra.

Depois de acabar o seu tratamento clínico, o doente pode voltar para casa. O ex-tuberculoso começa por trabalhar duas horas por dia e vai aumentando progressivamente o horário de trabalho até atingir as 8 horas diárias. O tempo da «cura de trabalho» dura, geralmente, 2 a 4 meses. Constitui

A Primavera!

por Francisco Pires

Vem aí a Primavera! Vem com ela o rebotar das seivas que veste à Natureza o pijama das primeiras folhas bordado a matiz pelo desabotoar das primeiras flores. Cada metro de terra desenrola o seu tapete de verdura terra, com o qual compartilha na maravilhosa colcha de ramagem que é o campo na Primavera. Cada árvore esparga no ar o perfume das suas flores ainda meninas que a madrugada borrija de orvalho e o sol enxuga com beijos. De dia para dia o colorido acentua-se, alcança a perfeição! A brisa sacode os primeiros polens, a flor fecunda e as pétalas caem, atapetando o chão, como que a lembrar adro de igreja em dia de noivado!...

Vem aí a Primavera! Começa a passarada a ensaiar as partituras com que há de acompanhar nos ares os seus bailados de núpcias. Cada árvore, cada moita, cada valado, são teatros em que os blados artistas, alheios aos desconcertos do Mundo, entoam os seus concertos magistraes. Maviosos trinados enchem os campos, onde até há pouco só se ouvia o murmúrio de vélinhas fontes. Cada ramo se feita para esta apoteose da Natureza que é a Primavera! Tudo rebenta de seivas novas!

As andorinhas riscam no ar em caracteres de fantasia a reportagem da festa do lançamento da primeira pedra dos seus lares, da primeira bicada de lama colada aos beirais das nossas casas!

Tudo se conjuga, enfim, para que a Primavera cumpra, como há anos, a sua missão de renovar a Natureza, de continuar a vida!...

É lembrar-se a gente que, enquanto a Primavera se ocupa em manter a terra num jardim, por outro lado, a sanha dos homens se empenha em fazer desse jardim um cemitério! A guerra! Essa luta estúpida e sem justificação que tudo devasta no Mundo enchendo-o de desolação e de luto! Civilizações milenárias que se desfazem como núvens de fumo! Cidades que se reduzem a braseiros! Milhões de almas que tombam, inocentes! Rios de lágrimas que já mais secam! Horrores que já mais sairão das fisionomias!... A guerra, essa estúpida luta de ambições!...

Porque é que cada homem se não há-de satisfazer com o que é, com o que tem e com o que pode e deixar que cada semelhante seja também o que é, tenha o que tem e possa o que pode!...

E, como o Mundo é grande, todos caberíamos nele, cada um no seu lugar e sem ambicionar mais do que o seu direito. Só assim a paz seria completa.

Vem aí a Primavera! Oxalá que um dos raminhos de oliveira que agora reverdecem em pequeninas folhas seja transportado pela pomba da lenda ao montão de escombros que avança pelo Mundo. E que a vida seja então e sempre, uma risinha Primavera!

por assim dizer, a tratamento complementar do sanatório.

Os doentes não completamente curados, mas que estão em condições de exercer alguma actividade, são admitidos em colónias, onde ainda ficam sob vigilância dum médico.

P. C.

Terra de Amores

*Catedral dos meus sonhos, casto Bem
Que sorris ao meu gesto alvoraçado,
Com a ternura bôa que em si tem
Tôda a côr dum vitral iluminado.*

*Terra de amores assim chama alguém —
E Céu de tanto affecto enamorado;
Sempre nova o florida, como quem
Chama ao presente as horas do passado.*

*E's o sonho piedoso de químera,
Perto de ti, há sempre primavera,
Aligeira-se a dôr, quando aqui passa.*

*Em ti há sempre luz e riso e côr,
Pois, quando a sombra desce, inda é maior,
Mais luminoso, o sol da tua graça.*

Domitilla de Carvalho

Um diploma novável Sabedoria do Povo

Como é já do domínio público foi presente recentemente à Assembleia Nacional uma proposta de lei que cria o Estatuto da Assistência Social. Apesar da hora trágica que o mundo atravessa, podemos afirmar que as atenções em Portugal se viraram decididamente para um diploma de tal natureza, pela importância excepcional que reveste nos dias que atravessamos. Na verdade a Revolução continua, sempre no mesmo ritmo uniforme, mas firme, para um mais amplo campo em que a justiça social reine sem reserva.

Conheça-se qual o pensamento do Estado liberal e individualista acerca do problema da assistência, que o Estado Novo tem encarado de frente com uma decisão que nunca é demais louvar. O estado Novo Português perfiha o conceito cristão da caridade, que está nos antipodas da fria filantropia liberal, filha directa duma pseudo-caridade nascida com o luteranismo. A Constituição de 1933, tão diferente na essência e na forma da de 1911, no espírito informador dos artigos que constituem o seu corpo, procura equilibrar e congraçar, dentro dos limites do possível, tudo o que é de aproveitar nos dois conceitos diferentes da assistência, de modo a que não possam confundir-se as funções realizadoras dos objectivos políticos da própria sociedade com as actividades de assistência, beneficência ou caridade, a que o texto constitucional reconhece finalidade própria, entre as susceptíveis de tomarem feição corporativa e serem como tais autorizadas, auxilia-das e favorecidas mediante normas especiais.

A caridade é, na realidade, um sentimento dos mais belos talvez o mais belo a que o Cristianismo tivesse dado origem. Mas não deve deixar-se exclusivamente ao cuidado do simples particular a sua prática, sob pena de se perder o que de melhor existe em tal sentimento. O Estado deve intervir no sentido de que se aproveitem ao máximo todos os recursos da inexgotável piedade dos corações bondosos, para que no futuro sejam socorridos apenas os que na verdade devem sê-lo, excluindo todos quantos procuram armar à caridade pública, fazendo especulação vergonhosa com a bondade dos corações verdadeiramente cristãos.

O diploma que foi presente à Assembleia Nacional pelo Governo

Ano de corrilhão ano de pão.

Os maiores inimigos do saber, são os ignorantes.

Quem o alheio não sente, não terá ninguém que o lamente.

Quem vai à festa três dias não presta.

Lágrimas e sorrisos são a condição da vida.

Homem se tens ódio, espera: o tempo te vingará.

O tempo é o relógio da vida.

Ao que erra, perdoa-se uma vez; mas não, três.

Quem vence é quem mais sabe.

A vida e a confiança, só se perdem uma vez.

Não há direito a que não corresponda um dever.

A cada dia, sua pena e sua esperança.

Quero crer que, se todos os homens soubessem o que dizem uns dos outros, não haveria quatro amigos neste mundo.

Copilação de...

Ninguém

português é da mais alta importância sob esse ponto de vista e vem ao encontro duma das mais prementes necessidades nacionais e humanas, fundamentando-se, simultaneamente, num seguro regime jurídico, em impulsos próprios da solidariedade de homem e nos eternos princípios da caridade cristã, essa caridade sem a qual o Mundo seria um abismo de maldade como o demonstra a história dos povos da antiguidade antes do advento de Cristo.